

CARTA MENSAL
FIAGRO ARAGUAIA
AGR11

JANEIRO 2026

êxes

**R\$ 185
Milhões**em Patrimônio
Líquido**CDI + 5,5%
IPCA + 11,7%**Retorno médio
dos Ativos Alvo
investidos**98%**Investidos em
títulos de crédito
do Agronegócio**R\$ 10,35**Cota Patrimonial
Fechamento do
Mês**19.281**Número de
cotistas

Comentário do Gestor

O resultado obtido nos investimentos alvo foi de R\$ 0,12 por cota no mês. Conforme antecipamos em nossa última carta, a valorização das cotas do AGRX11 em bolsa nos levou a aumentar a distribuição para o patamar de R\$ 0,13 no mês de janeiro. Desta forma, mesmo com a importante valorização do ativo na bolsa o fundo distribuiu 1,48% de *dividend yield*.

O aumento da distribuição se baseia no conforto da representativa reserva de resultado constituída e nas múltiplas indicações de intenção de pré-pagamento fornecidas por contrapartes do fundo. Caso ocorram os pré-pagamentos, as operações receberão uma remuneração extraordinária pela liquidação antecipada, reforçando o nível de reserva.

Conforme destacamos na última carta, o número de cotistas cresceu sucessivamente desde o relatório de agosto. Acreditamos que a entrada de novos investidores seja reflexo (i) da recorrência no patamar de distribuição de dividendos, (ii) do elevado *dividend yield* proporcionado pelo patamar das cotas de mercado, (iii) da gestão de distribuições conservadora, que permitiu a constituição de robusto colchão de reservas, (iv) continua melhora e estabilização do cenário no segmento de grãos.

A entrada de novos investidores continua a impactar positivamente os preços em bolsa

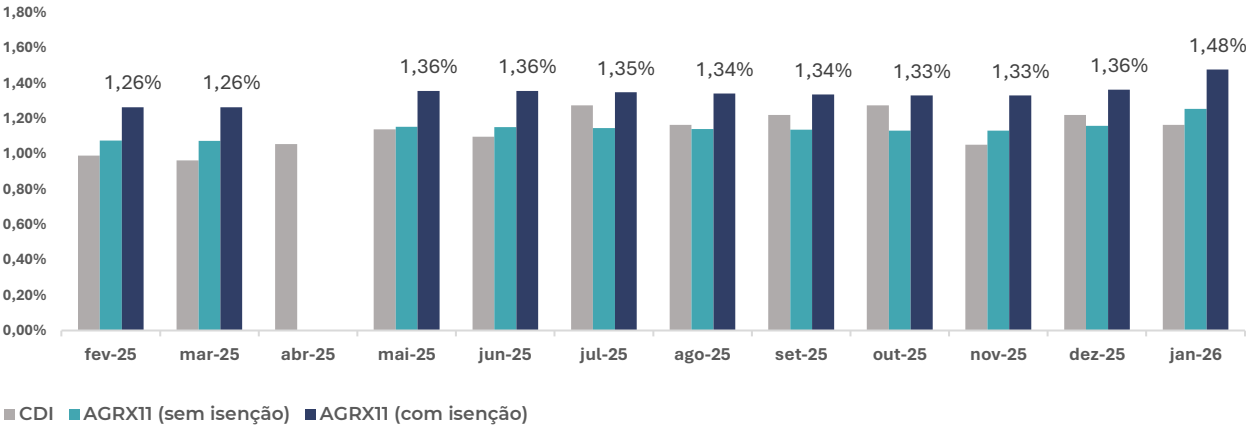
Não foram realizados investimentos em novos ativos no mês.

DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS:

A distribuição de rendimentos referente ao mês de janeiro, paga em fevereiro, foi de **R\$ 0,13 por cota**. Como o resultado do mês de janeiro foi de R\$ 0,12 por cota, a **reserva do fundo ficou em R\$ 0,22 por cota**.

O valor total distribuído nos últimos 12 meses foi de R\$ 1,31 por cota, resultando em um *dividend yield* de 14,89% com base na cota de mercado no fechamento de janeiro. As distribuições representam um *yield* de 12,66% considerando a cota patrimonial no fechamento de janeiro e de 17,36% quando fazemos o juros compostos do valor distribuído mensalmente sobre a cota de mercado no fechamento de respectivo mês de apuração, ou seja, como se cada rendimento fosse reinvestido no FIAGRO pelo preço de fechamento do respectivo mês.

Retorno ao cotista²



1. Patrimônio Líquido em 30/01/2026 considerando preços de mercado de ativos: R\$185.308.540
2. Retorno ao cotista calculado com base na cota patrimonial
3. Rendimento Líquido de IR (15%) para Pessoa Física

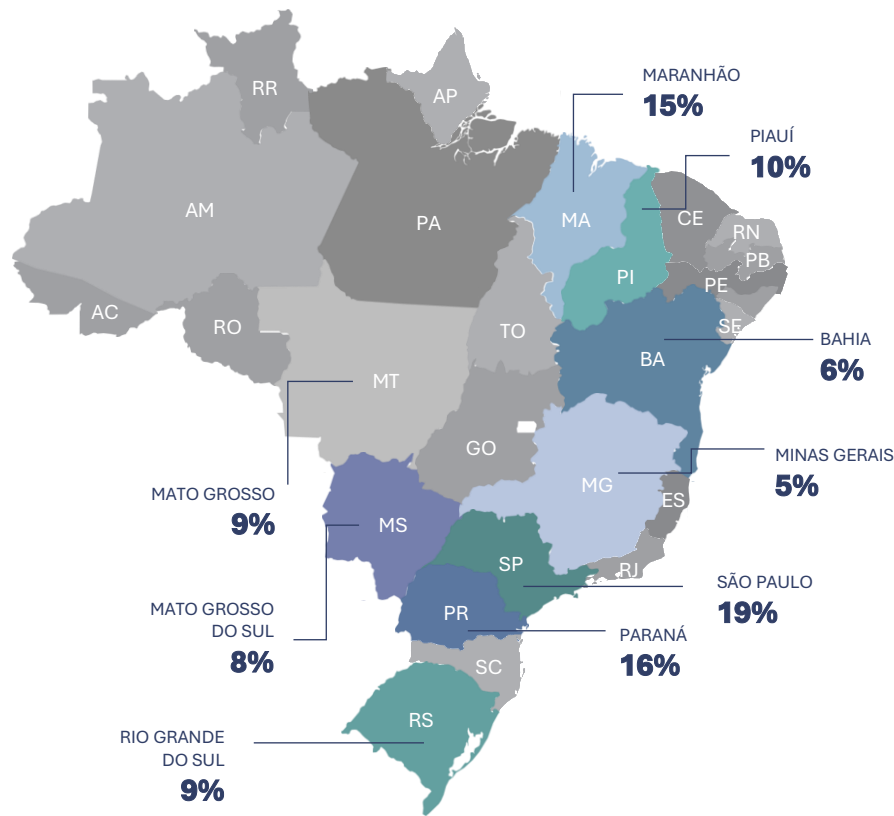
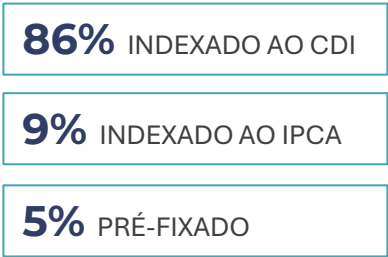
Tabela de sensibilidade do carrego

Levando em conta a volatilidade da cota no mercado secundário, elaboramos a seguinte análise de sensibilidade que indica o carrego líquido médio da carteira ao adquirir a cota no mercado nos níveis atuais.

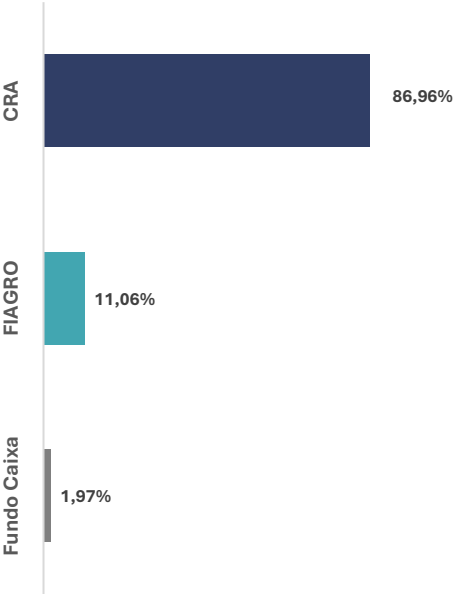
(*) De forma a homogeneizar o calculo com práticas de mercado, a tabela ao lado foi elaborada assumindo a compra da cota no mercado secundário no valor disposto na primeira coluna, o fluxo de recebimento esperado do principal e juros dos ativos alvo investidos, descontado da taxa de administração e gestão.

Preço (Reais)	Carrego implícito CDI + *
9,00	10,24%
9,10	9,48%
9,20	8,74%
9,30	8,02%
9,40	7,31%
9,50	6,63%
9,60	5,95%
9,70	5,30%
9,80	4,66%
9,90	4,03%
10,00	3,42%
10,10	2,83%
10,20	2,24%
10,30	1,67%
10,40	1,11%
10,50	0,57%

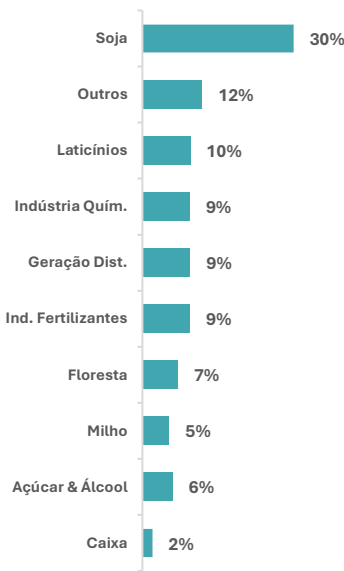
Alocação
do Fundo



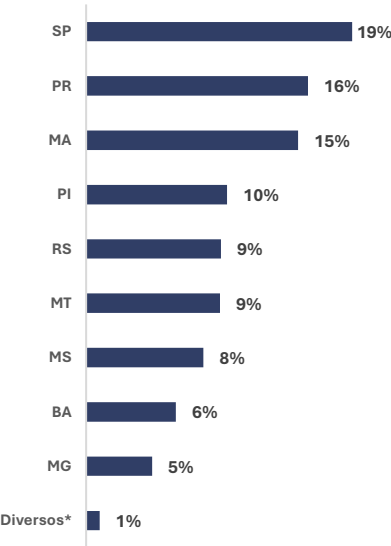
Alocação por ativo



Distribuição por setor



Distribuição por Estados



Overview Janeiro

Em janeiro de 2026, o agronegócio brasileiro começou o ano em um ponto clássico do calendário, com as lavouras de verão entrando em colheita, definição de janela para a safrinha e o mercado tentando precificar uma oferta grande, mas com ruídos climáticos e logísticos. No campo, o quadro foi majoritariamente favorável no Centro-Norte, com chuvas significativas entre Amazonas e as regiões Centro-Oeste e Sudeste, contribuindo para o armazenamento de água no solo e o desenvolvimento das culturas de primeira safra. Já no MS, parte de SP, Sul e Matopiba os volumes foram menores, porém suficientes na maior parte das áreas.

No retrato da Conab, o país projetava 353,4 milhões de toneladas de grãos na safra 2025/26, com área estimada em 83,3 milhões de hectares. No acompanhamento das lavouras, a soja já somava 7% colhida e o milho de 1ª safra, 9,3%, enquanto o milho de 2ª safra iniciava plantio, com 7,2% semeados.

Em grãos, a soja seguiu como o motor do agro, mas com preços mais pressionados no mês. A Conab estimou 48,43 milhões de hectares, produtividade de 3.675 kg/há (61 sacas/ha) e produção de 177,98 milhões de toneladas (+3,8% a/a), mantendo a sensação de oferta robusta para 2025/26. Ao mesmo tempo, a demanda externa deu sinal de força. Em janeiro, o Brasil embarcou 1,9 milhão de toneladas de soja, 75% acima do mesmo mês do ano anterior, e o *“line-up”* de fevereiro apontava 11,8 milhões de toneladas, reforçando a competitividade do produto brasileiro na largada do ano. O ponto de atenção veio da logística, com fretes em rotas do Mato Grosso registrando altas superiores a 10% na segunda quinzena de janeiro, um custo que costuma consumir boa parte da margem do produtor e afetar o ritmo de venda no pico da safra.

No milho, a mensagem foi de oferta confortável e demanda interna firme, especialmente via proteínas e etanol de milho, mas com preços mais contidos na virada do ano. O balanço doméstico para 2025/26 apontava disponibilidade interna de 153,13 milhões de toneladas, excedente de 58,5 milhões e exportações estimadas em 46,5 milhões, mantendo o Brasil como peça importante no comércio global ao longo de 2026. Em janeiro, Chicago recuou 2% para US\$ 4,32/bu e, no Brasil, Sorriso caiu para R\$ 51/saca (-1%), em um movimento que combinou a queda externa, apreciação do real e maior disposição do produtor em vender com o início da colheita da soja. Como sempre, a variável crítica para o segundo semestre começou a ser desenhada agora, com o plantio do milho 2ª safra, que iniciou com leve atraso frente à média, muito influenciado pelo excesso de chuvas que atrasou operações em janeiro e concentrou o plantio em fevereiro.

Em fibras e energia, janeiro reforçou um cenário de preços sem euforia, mas com fundamentos que seguem relevantes para o portfólio. No algodão, o produtor mostrou postura mais cautelosa. Em Mato Grosso, 42,92% da pluma 2025/26 estava comercializada em 12 de janeiro, abaixo da média de cinco safras, enquanto o Brasil seguia projetado como líder das exportações globais na temporada 2025/26, com 3,16 milhões de toneladas.

No complexo sucroenergético, o açúcar doméstico ficou muito próximo da paridade de exportação e o mercado global apontava para oferta mais folgada em 2026/27, o que tende a manter o foco na flexibilidade do mix açúcar/etanol.

Para o etanol, a leitura de curto prazo ainda foi de sustentação na entressafra, com demanda aquecida e estoques menores no Centro-Sul, mas com alerta de 2026/27 mais competitivo. A projeção preliminar de moagem indica cerca de 625 milhões de toneladas e risco de oferta crescer mais rápido que a demanda, além da incerteza do petróleo.

(Fontes: CONAB, Cepea, IMEA, UNICA, Consultoria Agro IBBA)

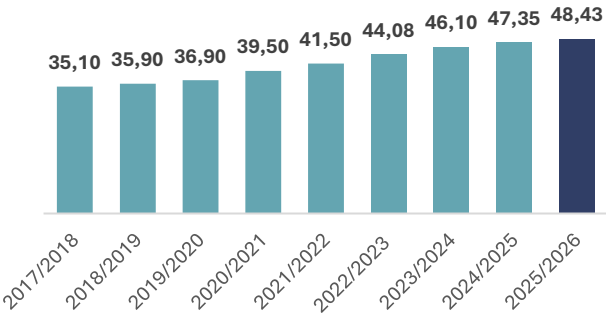
Update setorial: soja

Em janeiro de 2026, o mercado de soja apresentou dois vetores dominantes, boas perspectivas de oferta no Brasil e um cenário internacional um pouco mais construtivo para preços, ainda que com volatilidade. Do lado da produção, o monitoramento da Conab aponta que, entre 1º e 24 de janeiro, as chuvas foram relevantes do Amazonas ao Centro-Oeste/Sudeste, ajudando a sustentar o desenvolvimento das lavouras de verão. Em MS, partes de SP, Sul e Matopiba, os volumes foram menores, mas em geral suficientes, e os dados espectrais indicaram condições favoráveis em todas as regiões acompanhadas.

Ainda assim, a fotografia do mês não foi uniforme. Apesar de favoráveis, as chuvas irregulares da primeira quinzena atrasaram o plantio em áreas do nordeste/noroeste do Pará e Maranhão. Já na segunda quinzena, houve regularização nessas regiões, porém com redução importante das chuvas no sul do MS, oeste do PR, SC e, sobretudo, em grande parte do RS, onde a estiagem já começava a afetar o potencial produtivo. Nesse contexto, a colheita começou cedo e, na pesquisa da terceira semana de janeiro, já alcançou 7% da área nacional.

Na oferta, as projeções seguem apontando safra grande. A Conab estima 48,43 milhões de hectares, produtividade média de 3.675 kg/há (61,25 scs/ha) e produção de 177,99 milhões de toneladas, alta de 3,8% em comparação a 2024/25, reforçando o conforto no balanço doméstico.

Área plantada (M hectares)



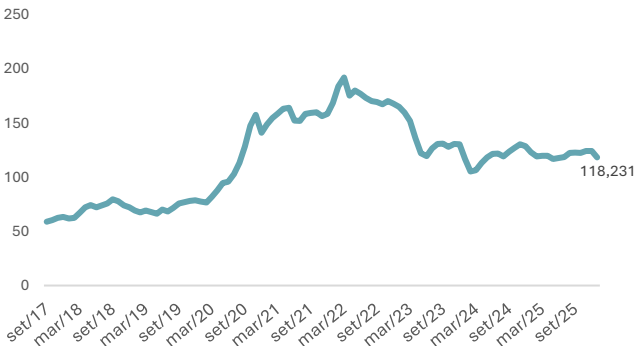
Fonte: Conab.

Do lado da demanda, o ritmo de exportação deu sinal de força, com os embarques de janeiro somando 1,9 milhão de toneladas, 75% acima do mesmo mês do ano anterior, enquanto questões logísticas, como fretes mais caros no MT, começaram a aparecer no radar.

Nos preços, os contratos de Chicago de 2026 estão na faixa de US\$ 10,80–11,20/bushel e o preço no porto de Paranaguá para embarques de fevereiro a julho de 2026 indicam de US\$ 24,00 a 25,50/saca, sugerindo recuperação frente ao ano anterior. Porém, apesar da recuperação em dólar, o câmbio ficou desfavorável, com redução de cerca de 10% na paridade R\$/US\$ quando comparado a 2026, pressionando os preços para baixo e demandando constante monitoramento.

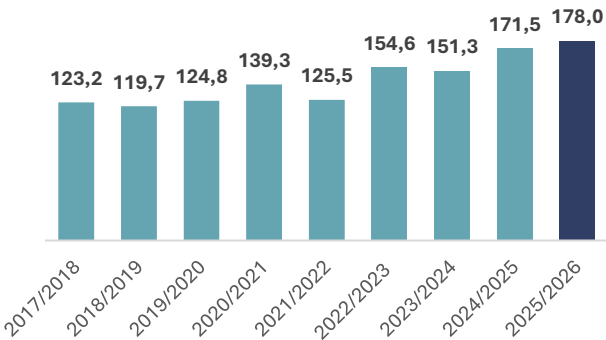
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço (R\$/Saca)



Fonte: Agrolink (média nacional)

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab

Update setorial: milho

O mercado de milho começou o ano com um cenário de oferta doméstica confortável e, ao mesmo tempo, com um “piso” vindo da demanda interna. A leitura do Cepea destaca ampla disponibilidade no Brasil, com estoques de passagem maiores que os da temporada anterior e expectativa de aumento da produção de verão, o que manteve a curva de preços na B3 em patamares inferiores aos da safra passada, apesar de alguma reação nos contratos do 1º trimestre. Já no exterior, Chicago sinalizava uma curva mais firme ao longo do 1º semestre, sustentada pelo ritmo recorde de exportações dos EUA e por uma relação estoque/consumo global mais apertada.

No campo, janeiro trouxe um pano de fundo majoritariamente favorável para a transição soja-milho (2ª safra), mas com atenção a gargalos operacionais e de janela de plantio.

Entre 01/01 e 24/01, os maiores volumes de chuva na faixa Amazonas, Centro-Oeste e Sudeste ajudou o armazenamento de água no solo e o desenvolvimento das lavouras, enquanto que o MS, parte de SP, Sul e Matopiba tiveram volumes menores, porém em geral suficientes.

No MT surgiram preocupações relacionadas ao efeito do excesso de chuvas na maturação e colheita, porém, a semeadura do milho 2ª safra se intensificou no estado, acompanhando a colheita da soja. No Paraná, a redução das precipitações favoreceu o início do plantio, enquanto em outros estados o avanço ainda era

mais incipiente.

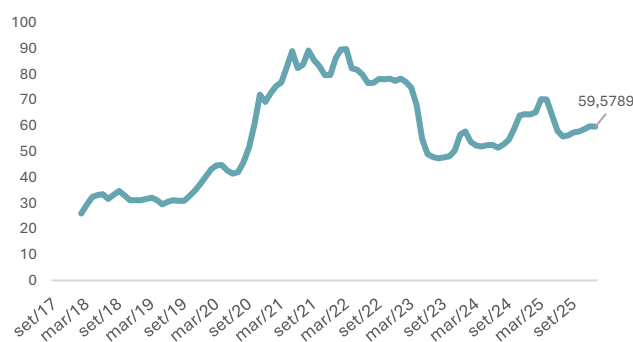
Nas previsões de mercado, a Conab estima para a 1ª safra produção de 25,9 milhões de toneladas (+3,8%), com semeadura em 95,2% da área ao fim de janeiro. Somando essa produção ao estoque de passagem, o suprimento do 1º semestre alcançou 38,5 milhões de toneladas (41% do consumo doméstico anual), reforçando a percepção de abastecimento.

Para a safrinha, a grande variável do trimestre segue sendo a janela, com as chuvas irregulares e temperaturas elevadas no Centro-Oeste, além de eventuais atrasos da soja, podendo encurtar o calendário do milho de segunda safra, responsável por cerca de 80% da oferta nacional.

Ainda assim, o balanço projetado permanece robusto, com excedente de 58,5 milhões de toneladas, abrindo espaço para exportações relevantes em 2026.

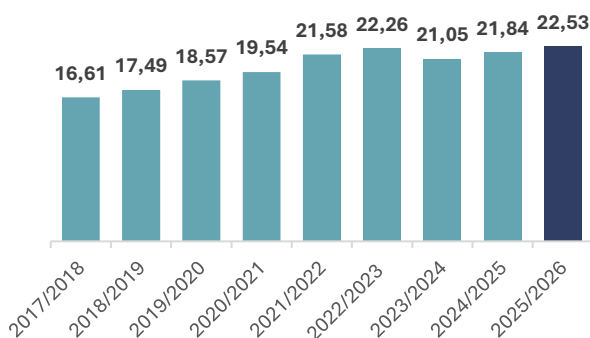
(Fonte: USDA, CONAB, Cepea, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço (R\$/Saca)



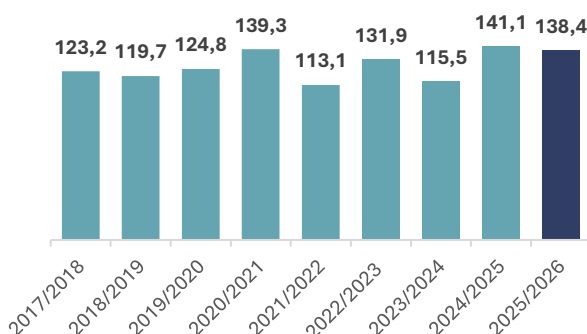
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares/3 Safras)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab. Somatório das 3 safras anuais.

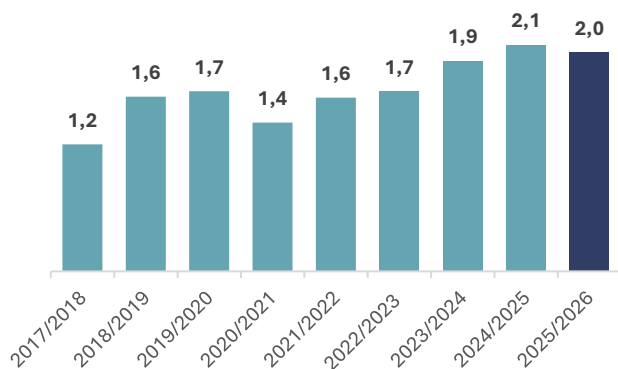
Update setorial: algodão

O setor de algodão iniciou o ano em um ambiente de demanda ainda moderada e com preços sem grande tração, motivado por um cenário macro desafiador e pela concorrência das fibras sintéticas, que já representam cerca de 78% do consumo global de fibras, limitando a capacidade de reação do algodão em pluma. Nesse contexto, o câmbio vira peça-chave, com o dólar influenciando diretamente a paridade de exportação.

Do lado da oferta, as estimativas da Conab indicam uma safra 2025/26 ainda muito relevante, mas abaixo do recorde anterior, com cerca de 3,8 milhões de toneladas de pluma (queda de 6,7%), refletindo menor área em estados líderes como Mato Grosso e Bahia, além de expectativa de produtividade menor em função de condições climáticas menos favoráveis.

No mercado internacional, os estoques globais continuaram no radar. Em fevereiro, o USDA elevou novamente a produção chinesa para 7,6 milhões de toneladas, o que ajudou a puxar a produção mundial para 26,1 milhões de toneladas e os estoques finais para 16,4 milhões, nível que tende a segurar altas mais fortes. Ainda assim, janeiro trouxe algum suporte externo, com a pluma em Nova York subindo 1,1%, para 64,2 centavos de dólar por libra, enquanto no Brasil os preços ficaram mais estáveis, com leve perda de fôlego no começo de fevereiro diante da oferta ampla e demanda internacional mais cadenciada.

Área plantada (M hectares)



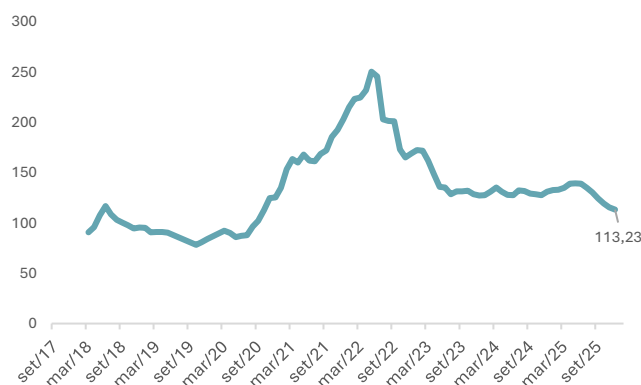
Fonte: Conab.

Na ponta comercial, a cautela foi evidente, com redução de volume nos contratos a termo com preço fixo e preferência por negociações indexadas ao CEPEA/ESALQ e/ou à Bolsa de NY para reduzir risco. No Mato Grosso, por exemplo, o IMEA apontou que 42,92% da pluma 2025/26 estava comercializada em 12 de janeiro, abaixo da média recente, sinalizando postura defensiva do produtor.

Nas exportações, a Conab/MDIC registrou 316,9 mil toneladas embarcadas em janeiro (-23,8% em relação a 2025), com a China na liderança das compras, reforçando que o “termômetro” do setor segue sendo o ritmo externo ao longo do primeiro semestre.

(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

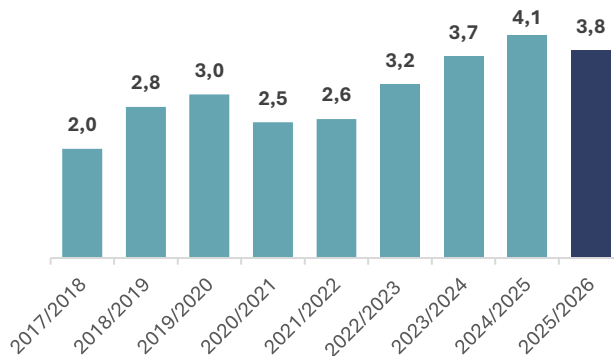
Histórico de preço algodão¹ (R\$/arroba)



1. Preços históricos de pluma de algodão

Fonte: Agrolink (média nacional)

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab.

Update setorial: açúcar

Em janeiro de 2026, o mercado de açúcar entrou no período de entressafra do Centro-Sul com preços mais comportados e olhar cada vez mais voltado para a próxima temporada (2026/27).

No Brasil, o indicador do açúcar cristal (Cepea/Esalq) mostrou um mercado interno alinhado à paridade de exportação, com preço interno médio no mês de R\$ 369,20/saca de 50kg e a referência internacional em R\$ 357,05/sc, relação de 97%. Isso indica que a exportação segue competitiva, mas sem grande folga para sustentar altas expressivas no curto prazo.

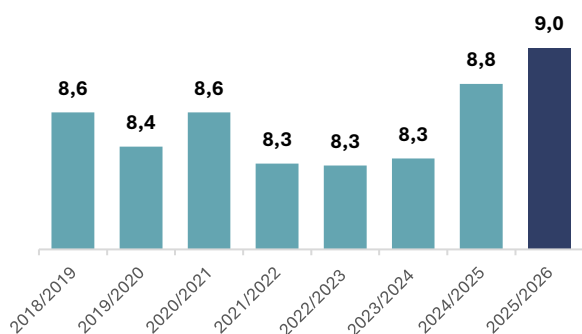
Do lado global, a leitura predominante é de oferta mais folgada ao longo da safra 2026/27, com expectativa de superávit variando de 1,6 a 10,5 milhões de toneladas e boa disponibilidade em players relevantes, como Brasil, Índia e Tailândia.

Com estoques mais confortáveis e competição maior entre exportadores, a tendência é de preços moderados em Nova York, deixando o mercado sensível a eventos climáticos, decisões de exportação da Índia e oscilações do petróleo.

Ao mesmo tempo, o consumo mundial cresce de forma gradual (cerca de 1,2% ao ano), sustentado por emergentes, mas com países desenvolvidos reduzindo o consumo per capita e ampliando substitutos.

No Brasil, a discussão central é o “mix” entre açúcar e etanol. A expectativa é de avanço da moagem no Centro-Sul, apoiada pela recuperação das chuvas no fim de 2025, expansão moderada de área e clima mais

Área cultivada de cana-de-açúcar (M hectares)



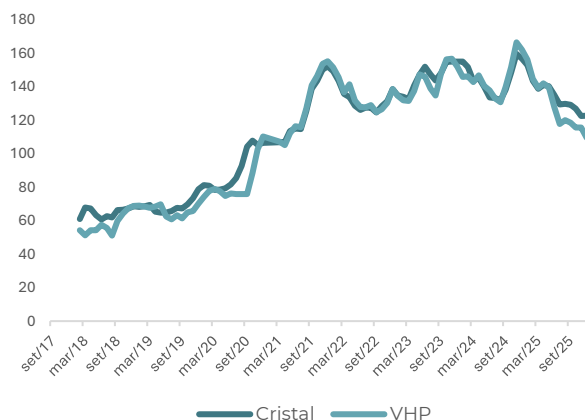
Fonte: Conab

próximo da média, com potencial de cana acima de 620 milhões de toneladas, ainda dependente das precipitações. Estimativas da StoneX indicavam 50,6% da cana direcionada ao açúcar e produção brasileira entre 41,5 milhões de toneladas, a segunda maior da série histórica.

Mesmo em entressafra, os números acumulados mostram o tamanho do setor. Até 16/01/2026, a UNICA reportou moagem de 601,04 milhões de toneladas no Centro-Sul (-2,22% a/a) e ATR de 138,36 kg/t (-2,19%), enquanto a produção de açúcar somou 40,24 milhões de toneladas (+0,86%).

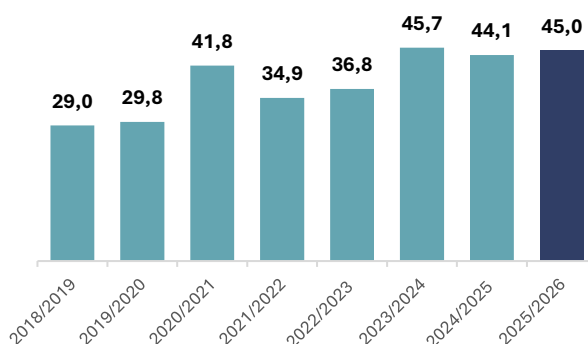
(Fontes: UNICA, Cepea, StoneX, CONAB e Consultoria Agro IBBA)

Histórico de preço do açúcar (R\$/saca)



Fonte: Agrolink (média nacional)

Produção do Açúcar (M toneladas)



Fonte: Conab

Update setorial: **etanol**

O setor de etanol começou o ano em clima de entressafra no Centro-Sul, com viés ainda firme para o vendedor. A avaliação do Cepea é que a demanda siga aquecida e os estoques menores na região Centro-Sul ajudem a sustentar preços no curto prazo, mesmo com a safra de cana praticamente encerrada.

Do lado do consumo, a dinâmica de combustíveis continuou relevante. Em São Paulo, a gasolina C no varejo passou de R\$ 6,06/litro em dezembro para R\$ 6,16/litro em janeiro, e a participação do etanol anidro no preço da gasolina C avançou levemente (de 17,04% para 17,57%), reforçando a importância do anidro para o escoamento. Não por acaso, na primeira quinzena de janeiro, as vendas de anidro no Centro-Sul cresceram 1,86% (567,37 milhões de litros), enquanto o hidratado recuou 9,76% (759,18 milhões de litros).

Na oferta, o dado mais marcante do mês é o peso do etanol de milho justamente na entressafra de cana. Segundo a UNICA, na primeira metade de janeiro a produção total de etanol no Centro-Sul foi de 427,42 milhões de litros, sendo 89,96% oriundos do milho (384,49 milhões), com alta de 8,50% sobre o mesmo período do ciclo anterior.

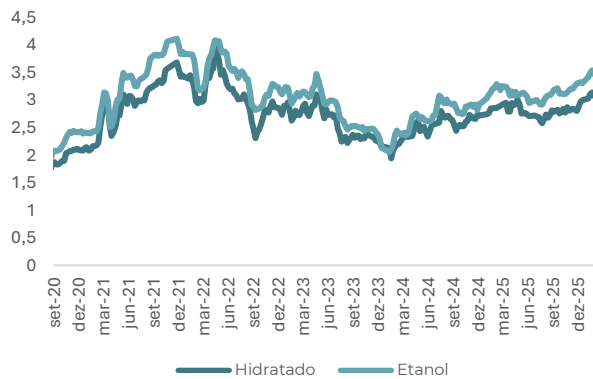
No acumulado da safra 2025/26 até 16/01, a produção total somou 31,27 bilhões de litros (-4,82%), mas o etanol de milho avançou para 7,25 bilhões (+13,67%), sinalizando uma mudança estrutural na matriz de oferta.

O ponto de atenção é que 2026/27 pode trazer

mais pressão de oferta. O Cepea ressalta risco de expansão da produção de etanol e projeta moagem do Centro-Sul em torno de 625 milhões de toneladas. Além disso, um cenário de superávit global de açúcar pode incentivar mix mais alcooleiro, aumentando ainda mais a disponibilidade do biocombustível. Soma-se a incerteza do petróleo, com discussões sobre equilíbrio (Opep) versus superávit (AIE) em 2026, e a gasolina mais barata ao longo do ano pode reduzir a competitividade do hidratado e limitar altas.

(Fontes: UNICA, CEPEA, Consultoria Agro IBBA)

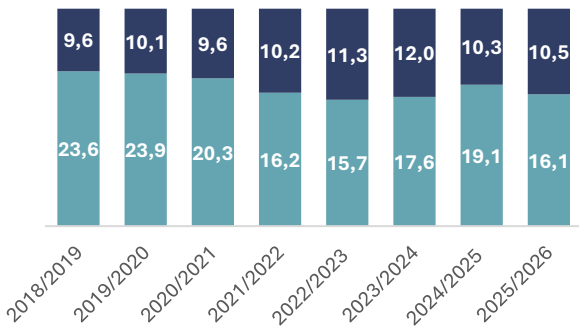
Histórico de preço do Etanol (R\$/L)



Fonte: Cepea/Esalq

Evolução da produção de etanol

(Bilhões – L)

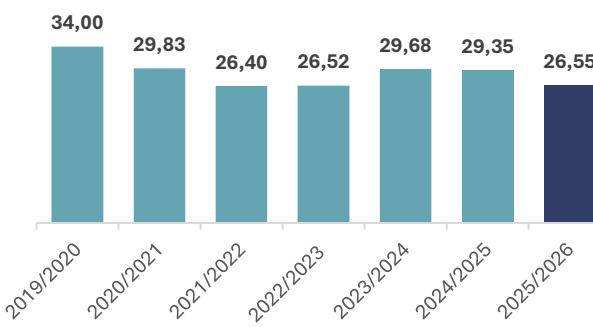


Fonte: Conab

■ Hidratado ■ Anidro

Evolução da produção de etanol

(Bilhões – L)



Fonte: Conab

DRE¹

O cálculo do resultado é realizado por competência, abrangendo juros e correção monetária de ativos, após deduzir taxas administrativas, de custódia e outros custos de manutenção do Fundo.

	JAN/26	DEZ/25	NOV/25	OUT/25	SET/25	AGO/25	JUL/25	JUN/25	MAI/25	ABR/25	MAR/25	FEV/25
Receitas Totais (R\$)	2.441.305	(2.264.319)	2.336.968	3.353.873	3.092.874	3.200.498	3.306.852	2.469.084	2.539.552	2.700.189	2.165.743	2.814.713
Acruo de Juros (s/ marcação a mercado)	2.337.766	2.293.475	2.277.688	2.577.749	2.503.924	2.412.700	2.718.334	1.871.879	2.255.530	2.300.949	1.931.103	1.950.125
MTM (marcação a mercado) (R\$)	(5.107)	74.787	39.623	22.308	(89.224)	260.691	(78.452)	166.660	25.994	266.048	(36.168)	(112.905)
Resultado Fiagros Investidos (R\$)	71.812	49.830	(7.747)	12.692	16.745	37.741	116.312	111.806	123.745	117.563	228.126	188.736
Resultado Ativos de Liquidez ("caixa") (R\$)	15.513	14.191	27.404	50.671	27.744	47.874	14.763	64.119	95.243	15.629	42.682	37.930
Provisão de Ativos (R\$)	-	(4.696.601)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Receitas (R\$)	21.321	-	-	690.453	633.685	441.493	535.894	254.620	39.040	-	-	750.828
Despesas Totais (R\$)	(241.793)	(272.428)	(195.268)	(242.148)	(224.985)	(208.459)	(197.433)	(161.882)	(114.858)	(159.157)	(178.093)	(175.643)
Resultado Líquido (R\$)	2.199.512	(2.536.747)	2.141.699	3.111.725	2.867.889	2.992.039	3.109.419	2.307.203	2.424.694	2.541.032	1.987.650	2.639.070
Quantidade de Cotas	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151
Resultado Líquido por Cota (R\$/cota)	0,12	(0,14)	0,12	0,17	0,16	0,17	0,17	0,13	0,14	0,14	0,11	0,15
Distribuição por Cota	0,13	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	-	0,11	0,11
Reserva de Distribuição (R\$)	3.949.620	4.077.507	8.762.588	8.769.268	7.806.158	7.064.416	6.221.493	5.247.208	5.049.715	4.773.103	2.234.376	2.148.378
Reserva de Distribuição por Cota (R\$/cota)	0,22	0,23	0,49	0,49	0,44	0,39	0,35	0,29	0,28	0,27	0,12	0,12
Cota de Mercado (R\$)	8,80	8,40	8,09	8,15	8,02	7,90	8,05	7,93	7,82	8,00	8,14	8,08
Dividend Yield (%)	1,48%	1,43%	1,48%	1,47%	1,50%	1,52%	1,49%	1,51%	1,53%	0,00%	1,35%	1,36%

Ativos da carteira

Tipo	Nome	Código	Segmento	Classe	Juros	Indexador	Taxa	Razão de Garantia	Outstanding Loan²	Duration (anos)	Volume (R\$)	Portfólio (%)	Receita (%)
Fiagro	Éxes Terras	-	Terras Agrícolas	Única	-	CDI	-	-	-	-	18.985.073	10,2%	-0,77%
CRA	Manganeli	CRA025004HS	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	6,50%	185%	185%	1,30	18.497.770	10,0%	12,7%
CRA	Scala Deale	CRA025002ST	Laticínio	Única	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	1,90	17.688.514	9,6%	10,9%
CRA	Orbi	CRA02400D9U	Indústria Química	Única	Mensal	CDI	5,50%	40%	40%	1,32	17.400.306	9,4%	11,7%
CRA	Celeste	CRA0240038P	Geração Distribuída	Única	Mensal	IPCA	11,70%	200%	200%	4,60	17.569.587	9,5%	7,4%
CRA	Hinove	CRA025001UT	Ind. Fertilizantes	Única	Mensal	CDI	4,20%	48%	84%	1,54	17.476.733	9,4%	10,7%
CRA	ROM	CRA0240099C	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	5,00%	526%	526%	1,81	16.074.813	8,7%	10,2%
CRA	Agrosecap	CRA02300VY2	Floresta	Única	Mensal	CDI	6,00%	140%	140%	1,57	13.011.508	7,0%	9,8%
CRA	Madre de Dios	CRA02400ANE	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	7,00%	327%	327%	2,05	12.923.291	7,0%	9,0%
CRA	Cerrato	CRA02300EIL	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	8,00%	198%	198%	1,08	11.770.856	6,4%	8,6%
CRA	Denice	CRA024001JP	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Anual	PRÉ	16,00%	428%	428%	1,52	8.819.023	4,8%	0,0%
CRA	BEVAP	CRA02300CNN	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	5,00%	130%	130%	1,00	3.235.898	1,8%	2,1%
CRA	Santa Helena	CRA02200CT5	Açúcar e Etanol	Sênior	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	0,85	2.442.077	1,3%	1,5%
CAIXA	BTG YIELD	-	Caixa	-	-	CDI	-	-	-	0	3.687.729	2,0%	0,6%
CRA	BEVAP 2	CRA0250018O	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	3,00%	120%	120%	1,94	5.412.737	2,9%	1,0%
FIDC	Xingu	3636220SN1	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Cash Sweep	CDI	4,00%	N.a	N.a	-	1.340.125	0,7%	0,8%
FIDC	Xingu	3636220SB1	Produtor Rural – Grãos	Subordinada	Cash Sweep	CDI	8,61%	N.a	N.a	-	337.315	0,2%	0,3%
CRA	Agrogalaxy 4	CRA022009KI	Revenda Agrícola	Única	Mensal	CDI	4,25%	N.a	N.a	-	95.849	0,1%	0,0%
Total											185.769.204	100,00%	100,00%

1. O Demonstrativo de Resultados e o cálculo da distribuição de rendimentos seguem o método contábil;
2. Outstanding Loan calculado com base no valor de mercado da terra;
3. O saldo de Agrogalaxy apresentado nesta tabela contempla a provisão de 99% sobre o saldo devedor na data 18/09/2024.

Ativos



CRA USINA SANTA HELENA

GRUPO: A Energética Santa Helena SA é uma empresa familiar tradicional no setor de Açúcar & Álcool, com capacidade de moagem anual de 2,0 milhões de toneladas, presente há mais de 30 anos no estado do Mato Grosso do Sul (MS). O Grupo possui cerca de 40 mil hectares destinados a produção de cana-de-açúcar, sendo 95% de produção sendo derivada de cana própria.

GARANTIAS: A operação conta com aval dos principais executivos da companhia e empresas coligadas, cessão fiduciária de contrato de compra e venda de etanol firmado com a Raízen, com trava de domicílio bancário, e fluxo mensal mínimo de 150% referente a próxima parcela a ser transitada em conta vinculada.



CRA CAM

GRUPO: A operação foi realizada pelo produtor rural CAM, atuante no setor de açúcar e álcool, e possui aval da Orbi Química S.A.. A empresa, fundada em 2006, é especializada em produtos químicos para as linhas de manutenção e conservação automotiva, industrial e construção civil.

GARANTIAS: A emissão conta com a cessão fiduciária de contratos de arrendamento para a Usina da Pedra e alienação fiduciária de terras com plantio de cana de açúcar em Paranaíba – MS, que somam R\$ 10 milhões de valor de mercado. A Orbi Química S.A. é garantidora da operação.



CRA DENICE

GRUPO: O grupo produz em fazendas situadas nas cidades de Loreto/MA, Carolina/MA onde possui áreas próprias e Baixa Grande do Ribeiro/PI, onde estão localizadas as fazendas arrendadas e algumas das próprias. Atualmente o grupo cultiva mais de 14.000 hectares de soja, milho e milheto.

GARANTIAS: A classe sênior da operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de imóveis, cujo valor representa 428% do valor da emissão e promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.



CRA HINOVE

GRUPO: Referência na produção de fertilizantes especiais, a Hinove conta com três plantas industriais, capacidade instalada de 2,5 milhões de toneladas e produção anual superior a 1 milhão de toneladas.

GARANTIAS: A operação conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de dois imóveis rurais com valor de mercado equivalente a 50% do volume da emissão e cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 150% do volume da próxima parcela de juros e amortização, além de duas parcelas de juros e amortização como Fundo de Reservas.



CRA MANGANELI

GRUPO: Com mais de 25 anos de atuação no MATOPIBA, o Grupo planta em mais de 10.000 hectares, contando com elevado nível de técnica no plantio de grãos.

GARANTIAS: A operação conta com (i) aval de todos integrantes do grupo; (ii) alienação fiduciária de matrícula com infraestrutura completa como armazéns, área de processamento e suporte cujo valor de mercado representava 185% do volume emissão em terra nua (sem considerar benfeitorias e infraestrutura); e (iii) promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 100% do volume da próxima parcela.



CRA BEVAP

GRUPO: Implantada no Noroeste do Estado de Minas Gerais, município de João Pinheiro, na região do Vale do Rio do Paracatu, a usina possui uma capacidade de 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Além disso, o grupo possui uma área total de exploração de 21,4 mil hectares..

GARANTIAS CRA 1: O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale. Alienação Fiduciária de soqueira e de lavoura futura de cana equivalente a 130% do saldo devedor, com Fiel Depositário da Control Union.

GARANTIAS CRA 2: O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale, além de cessão fiduciária de recebíveis de contrato com a Raízen equivalente a 120% das próximas 12 PMTs.



CRA ROM

GRUPO: No agronegócio desde 2006, o grupo administra mais de 2.000 hectares no Mato Grosso onde cultiva culturas como soja, milho, feijão e arroz. Os recursos captados por meio do CRA serão utilizados para novos investimentos em tecnologia, expansão de capacidade e adoção de práticas agrícolas sustentáveis, fortalecendo ainda mais as operações da fazenda.

GARANTIAS: A operação conta com: (i) aval dos sócios; (ii) alienação fiduciária de matrículas no município de Cláudia/MT, cujo valor de mercado supera em mais de 500% o volume da emissão; e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.



CRA MADRE DE DIOS

GRUPO: Grupo agropecuário com 16,7 mil ha próprios no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul. Cultiva 2.050 hectares de soja e 1.640 hectares de milho, além de atuar na recria e engorda de gado.

GARANTIAS: A emissão conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de terras agrícolas no Mato Grosso do Sul com valor de venda forçada equivalente a 287% do volume da emissão, cessão fiduciária de contrato de arrendamento com empresa de primeira linha, além de obrigação de cessão de contratos de venda de grãos que perfaçam 120% das respectivas parcelas.



CRA AGROGALAXY

GRUPO: Fundada em 2016, a partir da fusão de 2 revendas, a AgroGalaxy se tornou uma das maiores distribuidoras de insumos e grãos do país. A companhia, com ações negociadas na B3, ingressou com seu pedido de recuperação judicial em setembro de 2024 para reestruturação de seu passivo. A dívida devida pela companhia, conforme plano de recuperação judicial aprovado, será paga entre abril de 2029 e outubro de 2041.



CRA SCALA | DEALE

GRUPO: A Deale foi adquirida pelo Laticínios Scala em 2025, que passou a ser avalista da operação. A Deale atua no Rio Grande do Sul há mais de 20 anos produzindo diferentes tipos de queijo, requeijão, soro de leite e creme de leite. Em março de 2023 concluiu sua segunda unidade produtiva, permitindo a companhia processar 650 mil litros de leite por dia e pavimentando o caminho seu crescimento.

ATUALIZAÇÕES: Foi aprovado em Assembleia a transferência das cotas para a Scala.

GARANTIAS: A operação conta com (i) Alienação fiduciária de 100% das cotas da companhia; (ii) Aval dos controladores e empresas coligadas, conferindo total alinhamento de interesses dos controladores aos credores; (iii) Estoque de duplicatas performadas cedidas fiduciariamente entre 20% e 30% do volume da emissão a todo momento; e (iv) Fluxo mensal de 38% da receita da companhia em conta vinculada.



CRA CERRATO

GRUPO: A família Cerrato atua desde a década de 1980 na agricultura, possuindo vastas propriedades em Formosa do Rio Preto/BA, em uma região conhecida como o "Anel da Soja". A família planta cerca de 6 mil hectares em soja, sorgo, milho e feijão caupi. O grupo possui um extenso imobilizado composto de pulverizadores, tratores, colheitadeiras etc. e, nos últimos anos, vem melhorando substancialmente o seu resultado operacional com o auxílio de consultoria técnica e financeira de terceiros.

GARANTIAS: A operação conta com (i) a alienação fiduciária de 3 fazendas, cujo valor de Venda Forçada é de 197,8% do saldo devedor do CRA; (ii) aval dos sócios e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.



CRA CELESTE

GRUPO: CRA voltado a um agricultor localizado no MT, produtor de leguminosas. A operação conta com o aval da Celeste Energy, empresa voltada à operação de geração distribuída de energia, com um sólido pacote de garantias e uma estrutura de crédito robusta, composta pelo pagamento do offtaker diretamente na conta vinculada do CRA e *cash sweep* de parte dos recebíveis.

GARANTIAS: A operação possui como garantias (i) o aval da Celeste Energy; (ii) alienação fiduciária de terras produtivas e irrigadas com uma razão de 200% de venda forçada; (iii) Fundo de juros de 6 meses; (iv) Fundo de reserva de 3 PMTs; (v) Fluxo de recebíveis de 150% da PMT; (vi) Cessão fiduciária de contratos de energia com o *offtaker* do projeto; (vii) Seguro *Completion* e risco de engenharia; e (viii) alienação fiduciária de máquinas, equipamentos, direito real de superfície e das ações do projeto de geração distribuída.



CRA AGROSEPAC

GRUPO: A Agrosepac é um grupo verticalizado de produção e beneficiamento de madeira. A companhia possui cerca de 6.000 hectares sendo que destes 3.100 hectares são florestas de Pinus. A companhia possui unidades de processamento de Pallets, madeira de mobiliário e capas.

ATUALIZAÇÕES: Foi emitido Fato Relevante acusando o inadimplemento da última parcela. A companhia apresentou propostas aos credores para horar o valor em aberto. A companhia se comprometeu a adicionar recebíveis de venda de crédito de ICMS.

GARANTIAS: A operação é garantida também por alienação fiduciária com razão de garantia de 240% de imóveis e ativos biológicos em valor de venda forçada, além do aval de todos os sócios e empresas do grupo.

Principais características

OBJETIVO	O fundo possui como objetivo obter a valorização e a rentabilidade de suas cotas, por meio da aquisição dos Ativos Alvo, composto principalmente por Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Títulos e valores mobiliários lastreados nas cadeias produtivas do agronegócio.
PÚBLICO-ALVO	Investidores em geral
INÍCIO DO FUNDO	12 de abril de 2022
CONDOMÍNIO	Fundo Fechado
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Títulos e Valores Mobiliários Gestão Ativa
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	1,00% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	10% do valor distribuído aos cotistas que exceder 100% do CDI
GESTOR	Exes Gestora de Recursos Ltda.
ADMINISTRADOR	Banco Genial S.A
CUSTODIANTE	Banco Genial S.A
CNPJ	43.951.911/0001-07

Disclaimer

As informações contidas neste material são de caráter mera e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais, tampouco constitui colocação, distribuição, oferta, recomendação, análise de investimentos, análise de valores mobiliários ou material publicitário. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir, disponíveis em <http://www.cvm.gov.br/>. Fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, pelo Gestor, por qualquer mecanismo de seguro, tampouco pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. O investimento em determinados ativos pelo Fundo pode sujeitar o investidor a substantivas perdas patrimoniais, em especial em caso de default de algum ativo investido. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Rendimentos de fundos de investimento negociados em bolsa podem ser isentos de imposto de renda na fonte sob determinadas circunstâncias, nos termos da legislação tributária. Fundos de investimento imobiliário e, por consequência, FIAGRO-FII, são considerados produtos de investimento complexos, nos termos da autorregulamentação. Verifique, de acordo com sua expertise, a conveniência em contratar consultores especializados e independentes para sua análise de investimento ou desinvestimento, bem como de assessores legais em caso de dúvida em caso de tributação. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material tem caráter informativo, tendo sendo produzido por Exes Gestora de Recursos Ltda. (“Exes”). É vedada a distribuição, reprodução ou cópia sem a expressa concordância da Exes.

